MESTRE ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA

Eduardo Portella*

O professor titular emérito Roberto Cardoso de Oliveira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, da Universidade de Brasília – UnB, de tantas outras universidades paulistas e estrangeiras, logo se constituiu em um nome de ponta da moderna antropologia brasileira. Era fundamentalmente um professor, no sentido mais pleno do termo e que, embora íntegro e transparente em suas posições políticas, jamais se deixou seduzir pela militância partidária, quando a ética entra em estado terminal, e a política se entrega ao seu estranho e degradante baile de máscaras. Não se diga, ele não dizia, que a culpa era da política, porém dos contrabandos políticos, que insistem em não se afastar da nossa cena pública.

Assisti pessoalmente o superior desempenho magisterial de Roberto Cardoso de Oliveira, em pelo menos duas geografias, não tão próximas: Paris e Cidade do México. Em todas elas se formavam em torno dele uma aura de admiração e respeito. Que ele respondia com a aliança, pouco frequente, de simplicidade e saber. A simplicidade própria dos sábios.

Roberto Cardoso de Oliveira foi e é uma referência pluridisciplinar da cultura brasileira. Na sala de aula, nos grupos de pesquisa, no *campus* e no campo. Filtrava tudo com a sua ótica crítica. Como o mestre Claude Lévi-Strauss, ele nunca abriu mão da parceria filosófica, que iluminava o *campus* e se refletia sobre o campo. Jamais a blindagem do exercício disciplinar encontrou nele a menor

* Eduardo Portella, ensaísta, professor titular emérito da UFRJ, Diretor de Pesquisa do **Colégio do Brasil**.

receptividade. Nenhuma prisão metodológica que o impedisse de aproximar-se substancialmente da complexidade dos homens e das coisas. Ele preferia, embora sem sacrificar a base do trabalho acadêmico, o céu aberto dos conhecimentos plurais.

Certa vez passando pelo Ministério da Educação tentei levá-lo para a Diretoria do Ensino Superior, mas os inseguros órgãos de segurança não aceitaram. Aliás, eles quase nunca aceitavam nada. Não sei se por maldade ou por ignorância. Prefiro acreditar na segunda hipótese. Perdi o diretor, não perdi o amigo, ao qual consultava e compartia os assuntos mais complexos da pasta.

Nunca deixamos de conviver e aprender com ele. As **Edições Tempo Brasileiro** publicaram livros seus, e a **Revista Tempo Brasileiro** tinha-o no seu Conselho, a sua lição e a sua presença dignificadoras. Foi ele o criador deste **Anuário Antropológico**, conduzido agora com semelhante ardor pelo seu filho Luís Roberto Cardoso de Oliveira.